



# COMUNICADO TÉCNICO

Nº 23 dez./83 - p.1-5

## PASTAGENS DE SETÁRIA - FORMAÇÃO E MANEJO

Dorival Monteiro Pimentel<sup>1</sup>  
Ademir Hugo Zimmer<sup>1</sup>

O capim setária, também conhecido por capim marangá ou capim do congo, é uma gramínea forrageira que, nos últimos anos, vem despertando um crescente interesse no meio pecuário brasileiro pelas suas boas características forrageiras. Dentre estas, destaca-se seu considerável potencial de crescimento durante boa parte da estação seca, quando a maioria das gramíneas forrageiras tropicais cultivadas no país tornam-se secas e pouco produtivas. Resultados experimentais e observações de campo têm confirmado os bons níveis de produtividade e de suporte da espécie verificados em outros países, especialmente da cultivar Kazungula que também tem se destacado como resistente ao pisoteio do gado e, aparentemente, às cigarrinhas das pastagens.

Trata-se de uma gramínea originária de regiões altas da África tropical, que foi introduzida no Brasil por volta de 1950. Sua difusão, no entanto, só foi iniciada mais recentemente através da importação de sementes produzidas na Austrália a partir de 1961. Esta espécie de capim, cujo nome científico é *Setaria anceps* (ou *Setaria sphacelata* var. *sericea*), apresenta várias cultivares, sendo a Kazungula e a Nandi as mais utilizadas na formação de pastagens no Brasil.

São plantas perenes e de hábito cespitoso, que crescem em touceiras alcançando cerca de 1,5 a 2,0 m de altura na época do florescimento. As folhas são glabras (sem pelos), verde azuladas e com bai-

<sup>1</sup>Engº Agrº, M.Sc. Pesquisador da EMBRAPA-CNPGC; Caixa Postal 154 - CEP 79100 - Campo Grande, MS.

nhas largas e quilhadas. Nas plantas novas ou afilhos, as bainhas das folhas apresentam grandes manchas de coloração purpúrea, são achatadas e dispostas em forma de leque. A cultivar Kazungula pode ser distinguida da Nandi por ser de porte mais alto e apresentar inflorescências (espigas) de coloração mais clara.

Estas plantas, embora sendo originalmente de regiões de altitude elevada apresentam uma faixa de adaptação climática bastante ampla. Dados da literatura evidenciam que a espécie pode ser cultivada desde o nível do mar a altitudes em torno de 3.000 m, vegetando muito bem em regiões tropicais e subtropicais com precipitação pluviométrica entre 800 a 1.200 mm anuais, sendo que a cultivar Kazungula é, aparentemente, melhor adaptada que a Nandi às áreas de clima mais frio. Nas regiões onde a estação seca ou de frio não é muito longa e a ocorrência de geadas severas não é muito freqüente, as pastagens de setária têm proporcionado produções satisfatórias até durante o inverno. Observações de campo mostram que, embora geadas severas possam prejudicar esta forrageira pela "queima" total das plantas e mesmo morte de algumas, as sobreviventes rebrotam rapidamente logo que as condições de temperatura e umidade se tornem favoráveis. Bons resultados também têm sido observados em regiões de clima tropical úmido, especialmente na estação chuvosa. Nessas áreas, o capim setária tem evidenciado boa palatabilidade, bom valor nutritivo, boa resistência ao pisoteio direto pelo gado e satisfatória produção animal.

São plantas que se adaptam aos mais variados tipos de solos, desde os arenosos até os argilosos, além de se desenvolverem bem em solos úmidos ou mal drenados, inclusive os sujeitos a encharcamento temporário. As informações disponíveis indicam que a Kazungula é a mais tolerante a solos rasos e ao alagamento, sendo, por isso, recomendada para a formação de pastagens em áreas irrigadas ou inundáveis (brejos, varjões, etc.). Para as condições brasileiras os melhores níveis de produtividade e suporte animal da setária têm sido observados quando é cultivada em solos de mediana a boa fertilidade natural, ou em solos pobres, desde que corrigidas suas deficiências nutricionais.

Para a formação de pastagens de setária são necessários cerca de

1,5 kg/ha de sementes viáveis, ou cerca de 5 a 8 kg/ha de sementes com 20 a 30% de valor cultural. Resultados de pesquisas mostram que a melhor época de plantio é nos meses em que as chuvas são mais regulares e que a melhor profundidade de enterrio das sementes é de 2 a 4 cm. Esta profundidade é facilmente obtida com uma semeadura superficial e posterior enterrio das sementes com uma passagem de grade niveladora. No preparo da área para a semeadura, é importante que o solo fique satisfatoriamente destorroado. Embora devam ser consideradas as condições de cada propriedade, de modo geral, uma aração profunda seguida de uma ou duas gradagens são suficientes. Em áreas úmidas ou periodicamente inundáveis, este tipo de preparo de solo é também viável, desde que feito nos períodos secos do ano. Nos plantios vegetativos devem ser utilizadas mudas enraizadas. No preparo das mudas, as partes aéreas das plantas devem ser cortadas de 10 a 15 cm acima do solo, em seguida as touceiras devem ser arrancadas e divididas em unidades com um ou mais brotos. De preferência, o plantio deve ser feito imediatamente, mas o material pode ser armazenado até cerca de uma semana, desde que em local úmido e fresco. No plantio, que deve ser feito em plena estação chuvosa, é importante que as mudas não fiquem completamente enterradas, sob pena de fracasso total. Este sistema de plantio, apesar de muito oneroso e somente indicado para áreas não muito grandes, é muito eficiente. O espaçamento de plantio recomendado é de 50 cm entre linhas e 35 cm na linha de plantio, todavia, em casos de baixa disponibilidade de mudas, resultados satisfatórios podem ser obtidos também com 90 a 100 cm entre linhas e 30 a 70 cm na linha de plantio.

Em implantações bem sucedidas, cerca de três a quatro meses após a semeadura ou plantio de mudas a utilização da pastagem já pode ser feita, inicialmente com uma lotação animal leve. Entretanto, se a pastagem ficar mal formada, com baixo número de plantas, é aconselhável aguardar a época de produção de sementes para o início do pastejo, que deve ser rápido e com lotação animal pesada. Em seguida, a pastagem deve ser pastejada moderadamente até o início da estação chuvosa seguinte, quando deverá ser vedada a fim de favorecer a germinação das sementes caídas.

Resultados experimentais e observações a nível de fazendas indi-

cam que o capim setária é tolerante a muitas práticas de manejo, todavia, o pastejo muito pesado ou muito leve afetam a produtividade e a persistência da pastagem. É importante que a lotação animal seja ajustada em função da capacidade de suporte da pastagem. Nas condições de Campo Grande-MS, têm sido obtidos ganhos de peso animal satisfatórios durante a época seca do ano, com lotação animal igual a 1,0 vaca/ha.

Durante a estação chuvosa tem sido utilizada a lotação de 2,4 vacas/ha. Um dos maiores cuidados com o manejo de pastagens de setária é evitar o pastejo muito leve nos meses de maior crescimento da forrageira (outubro a janeiro), para que a forragem produzida não tenha seu valor nutritivo e palatabilidade reduzidos. O procedimento mais indicado nessa época é utilizar uma alta lotação animal a fim de evitar o florescimento da planta (emissão de talos) e manter a forrageira sempre baixa, uniforme e em crescimento vegetativo. Este tipo de utilização, seguido de um período de descanso (vedação) da pastagem de uns 30 a 40 dias ao final da estação chuvosa (meados de março a abril), além de ser importante para estimular a produção de forragem no outono e início de inverno, proporciona uma reserva de forragem verde de boa qualidade para ser utilizada nessa época. Da mesma forma, o pastejo durante a seca ou inverno é também benéfico para a pastagem pela remoção do material seco ou velho, o que irá favorecer a rebrota no início da estação chuvosa seguinte e deixará a pastagem mais uniforme.

## LITERATURA RECOMENDADA

- ABRAMIDES, P.L.G.; MEIRELLES, N.M.F. & BIANCHINE, D. Considerações gerais sobre *Setaria anceps* Stapf. Zootecnia, São Paulo, 18(4): 219-50, 1980.
- PIMENTEL, D.M. & THIAGO, L.R.L.S.de. Oxalatos totais em *Setaria anceps* cv. Kazungula. Campo Grande, MS, EMBRAPA-CNPGC, 1982. 5p. (EMBRAPA-CNPGC. Comunicado Técnico, 12).
- PIMENTEL, D.M. & ZIMMER, A.H. Capim setária: características e aspectos produtivos. Campo Grande, MS, EMBRAPA-CNPGC, 1983, 71p. (EMBRAPA-CNPGC. Documentos, 11).
- SCHENK, M.A.M.; FARIA FILHO, T.T.; PIMENTEL, D.M. & THIAGO, L.R.L.S. de. Intoxicação por oxalatos em vacas lactantes em pastagem de setária. Pesq.Agropec.Bras., Brasília, 17(9):1403-7, 1982.
- ZIMMER, A.H.; PIMENTEL, D.M.; VALLE, C.B.do & SEIFFERT, N.F. Aspectos práticos ligados à formação de pastagens. campo Grande, MS, EMBRAPA-CNPGC, 1983. 42p. (EMBRAPA-CNPGC. Circular Técnica, 12).